

A Interlíngua do Espanhol/LE sob o viés do léxico

GONÇALVES, Dania Pinto¹; MOZZILLO, Isabella²

¹UFPEl- daniaaoncalves@hotmail.com

²UFPEl- isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino/aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira é prática antiga no Brasil. Porém, com a assinatura, em 1991, do Tratado de Assunção, a integração dos países do Cone Sul, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, torna-se manifesta nos planos político, econômico, social e cultural.

A Língua Espanhola vem-se introduzindo rapidamente no Brasil, não só devido ao processo de integração, mas também pelo vigoroso ingresso de capitais espanhóis no país. Por haver uma demanda crescente, os cursos de Espanhol se multiplicam nas cidades brasileiras. No Rio Grande do Sul, mais especificamente, a Língua Espanhola está adquirindo maior importância devido à necessidade de integração entre os povos e à proximidade geográfica desse estado com os países de fala Espanhola, o que explica a necessidade da comunicação satisfatória, em termos linguísticos, com os países vizinhos.

O Português e o Espanhol são línguas tidas como irmãs da mesma família linguística, a das neolatinas. Segundo ALMEIDA FILHO (1995), essa proximidade pela ascendência é um primeiro dado que nos permite concluir que algo no fundo ou no passado aproxima linguisticamente falantes de Português e Espanhol. De fato, se observarmos entre as línguas românicas nacionais, o Português e o Espanhol são as que mantêm maior afinidade.

A condição de serem línguas irmãs assim tão próximas revela uma subjacente proximidade tipológica das duas línguas. Conforme ALMEIDA FILHO (1995), podemos pensar que todo falante de Português já naturalmente conta com conhecimentos e habilidades comuns entre a língua alvo e a língua materna, o que lhe permite iniciar a aprendizagem com um índice de compreensibilidade de elementos na nova língua.

Ainda de acordo com o autor, nas duas línguas, a fonte maior do léxico é basicamente a mesma e as bases culturais onde se assentam são em larga medida compartilhadas. ULSH (1971 apud ALMEIDA FILHO, 1995) estabelece, por exemplo, que mais de 85% do vocabulário em Português tem cognatos em Espanhol.

Assim, levando em consideração a proximidade entre as Línguas Portuguesa e Espanhola e o grande compartilhamento do léxico entre ambas, este trabalho objetiva apresentar o escopo teórico para estudar a aquisição do espanhol como língua estrangeira, na idade adulta. Tal aquisição passa por uma etapa mais ou menos longa de indeterminação onde os códigos da língua materna e da língua em processo de aprendizagem interagem originando uma Interlíngua (IL), que, conforme MOZZILLO (2006) além de processo é também produto. VENTURI (2006), afirma que a língua materna já constitutiva do sujeito falante é evocada no início da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Dentre os diversos aspectos onde a IL se manifesta, focalizamos para este estudo o léxico concretamente, visto que a semelhança entre as línguas pode, muitas vezes, dificultar o desempenho e a competência comunicativa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O corpus constituinte deste estudo será coletado na Universidade Federal de Pelotas, no curso de Letras - Português e Espanhol com sujeitos dos 2º, 4º, 6º e 8º semestres.

Este corpus terá como instrumentos de apoio o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o questionário de identificação e o material escrito produzido pelos alunos. Primeiro será feito um questionário com cada indivíduo; logo após, será pedido a eles que escrevam um texto com palavras selecionadas pela pesquisadora e orientadora entre elas *batir, chocar, taza, copa, pegar* etc.

A variável controlada neste estudo será o semestre e o requisito para participar da pesquisa é ter como Língua Materna o Português.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A IL é o sistema linguístico próprio de cada aprendiz, ou seja, a língua do aprendiz, que passa por vários estágios em seu processo de aprendizagem de uma LE a fim de alcançar um nível mais próximo da língua alvo. MOZZILLO (2006) explica que a IL é ao mesmo tempo, processo e produto final, visto que, na maioria das vezes, o aprendiz não atinge jamais o nível de proficiência dos nativos.

Conforme alguns autores¹, a Interlíngua está diretamente relacionada com o estudo da aquisição de línguas estrangeiras, pois os alunos recorrem às capacidades metalinguísticas e à língua materna para construir a gramática da Interlíngua. A língua materna constituinte do sujeito falante é evocada no início da aprendizagem de uma língua estrangeira. Para VENTURI (2006), a LM é principalmente evocada quando tratamos de línguas próximas, assim como o Português e o Espanhol, visto que, para a autora, tal proximidade facilita a aquisição da fluência, em que termos e estruturas da língua materna são facilmente transferidos para a produção da língua estrangeira. Logo, trazendo essas perspectivas para o estudo do léxico em questão, pode-se perceber certa inadequação lexical na produção dos alunos.

O prefixo *inter* está relacionado à ideia de estágio entre a LM e a LE, constituindo um sistema idiossincrásico do aprendiz, com suas regras próprias, tal qual a LM e a LE alvo, mas também por outras LE que o aprendiz detenha em variado grau, conforme observa-se em MOZZILLO (2006).

No caso das línguas objeto desse estudo muitas vezes se obtém êxito, pois como mencionado anteriormente 85% do vocabulário é correspondente, entretanto nos deparamos com léxicos que compartilham somente alguns semas como é o caso *chocar/chocar* (español: “1- encontrarse o tropezarse violentamente, 2- enfrentarse o pelear, 3- resultar raro o extraño”), (Português: 1- ir de encontro, 2- ofender, ferir alguém, 3- Esbarrar reciprocamente, 4- incubar os ovos)

Esse percurso, essa mobilidade, é garantida e dirigida no processo de aprendizado da LE, mediante um aparato didático formal. E, enquanto o aprendiz estiver percorrendo o caminho do aprendizado, migrando entre estágios ou Interlínguas consecutivas, de complexidade crescente, estará ainda apresentando déficits de competência, sob o ponto de vista da língua alvo.

Esse déficit de competência, evidenciável na sua produção, traduz-se em “erros” ou “incorrecções”, ou melhor, inadequações ao produzir, por exemplo, “La

¹ OTTONELLO (2004), VENTURI (2006) e MOZZILLO (2006).

gallina choca sus huevos” no início de sua aprendizagem e no final a adequação “La gallina empolla sus huevos”.

A IL tem por característica ser uma língua transitória, visto que se modifica ao longo da aprendizagem. Assim, consoante OTTONELLO (2004) e MOZZILLO (2006), pressupõe-se que o aprendiz detenha uma parte da LE a cada momento de seu aprendizado e que vá construindo pouco a pouco sua competência nessa LE. Deve-se frisar também que a IL pode sofrer uma involução, por falta de contato com a LE, aproximando-se novamente da LM.

O aluno enquanto aprendiz de uma LE apoia-se em sua LM, buscando aprender aquilo que é diferente, o que não corresponde à LM. Sabe-se que comunidades linguísticas distintas não veem nunca exatamente o mesmo mundo, é esse fator que pretendemos comprovar após a coleta e análise de dados.

Seguindo os passos de CORDER, (1971 *apud* FERNANDEZ 1997) existe primeiramente a necessidade de identificar os erros. Para este estudo os erros identificados serão os de ordem léxica e, concomitantemente a isso, buscaremos a fonte do erro. Acreditamos que a maioria dos erros que encontraremos ocorrerá por interferência da língua materna. O aprendiz se apoiará em sua LM para construir a gramática de sua IL. Em alguns contextos, como - “La gallina **choca** sus huevos.” - temos o exemplo de um estudante que busca em sua LM os possíveis semas para o verbo “chocar” e acaba fazendo uma transferência total e construindo em sua gramática um conceito errôneo que futuramente será ou não passível de fossilização.

Por fim, podemos concluir desse escopo teórico apresentado que a aprendizagem de uma LE é constante, e embora seja necessário apoiar-se na LM para adquirir a LE, deve-se sempre esforçar-se para chegar ao nível de IL mais próximo do falante nativo da língua alvo ou corre-se o risco de involução da IL.

4. CONCLUSÕES

Por fim, este estudo tem relevância pois quer-se discutir o desempenho progressivo dos discentes de Letras - Português e Espanhol, da Universidade Federal de Pelotas, nas diferentes etapas do curso, com base nos levantamentos que serão feitos, para mostrar o estágio de aprendizado de cada grupo e verificar se o desempenho e o progresso na Interlíngua dos alunos segue ou não segue um processo de contínua ascensão em direção ao mais próximo possível da língua alvo, através da utilização do léxico. Buscaremos, concomitantemente, apresentar maneiras, métodos de como o aluno possa adquirir o léxico de Espanhol/LE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, J. C (org). **Português para estrangeiros - interface com o espanhol**. 2ª ed. Campinas, 2001.
- COROMINAS, J. **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. Madrid: Gredos, 1991.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- FERNÁNDEZ, S. **Interlengua y análisis de errores: en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Didascalía, 1997.

- FESTUGATO, M. **Interferências da língua Talian no aprendizado do espanhol: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Letras), Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas, 2005.
- FUENTES, J.L. **Gramática moderna de la lengua española.** Barcelona: Eurobinder, 1997.
- GARGALLO, Isabel Santos. El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; GARGALLO, I. S. (orgs). **Vademécum: Para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE).** 2 ed. Espanha: SGEL 2005.
- MOITA LOPES, J. P. **Oficina de Linguística Aplicada.** Campinas: Mercado Aberto, 1996.
- MOLINA, J. R. La subcompetencia léxico-semántica. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; GARGALLO, I. S. (orgs). **Vademécum: Para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE).** 2 ed. Espanha: SGEL, 2005.
- MOZZILLO, I. Línguas em contato na sala de aula de línguas estrangeiras. In: MATZENAUER, C. et alii (orgs). **Anais do VII Celsul (2006).** Pelotas: Educat, 2006.
- NATEL, T. B. T. **O ensino do espanhol para brasileiros: proximidade linguística atitude e motivação.** Dissertação (Mestrado em Letras), Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas, 2001.
- OTTONELLO, M. B. La interlengua del hablante no nativo. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; GARGALLO, I. S. (orgs). **Vademécum: Para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE).** 2 ed. Espanha: SGEL, 2005.
- VENTURI, M. A. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados. In: DEL RÉ, A. (org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística.** São Paulo: Contexto, 2006.